

**Nível de Emprego com Carteira Assinada
(CAGED - Lei N.º 4.923/65)
Sumário Executivo
Julho de 2014**

1. Em julho de 2014, foram gerados 11.796 postos de trabalho formais, o que representou um crescimento de 0,03% em relação ao estoque do mês anterior. Este resultado mantém trajetória de crescimento, revelando, contudo, continuidade da perda de dinamismo na geração de emprego, quando comparado com os dados dos mesmos meses de anos anteriores.

2. O total de admissões no mês foi de 1.746.797, e o de desligamentos 1.735.001, correspondendo ao terceiro e ao segundo maior montante para o período, respectivamente. No acumulado do ano, ocorreu expansão de 1,56% no contingente de assalariados formais, equivalente ao acréscimo de 632.224 postos de trabalho. Nos últimos 12 meses, o aumento foi de 737.097 postos de trabalho, correspondendo à elevação de 1,82%.

3. Em termos setoriais, o resultado positivo na geração de empregos em julho originou-se da elevação em sete dos oito setores de atividade econômica. Em termos absolutos, os principais setores responsáveis pelo desempenho positivo foram: Serviços (+11.894 postos ou + 0,07%), Agricultura (+9.953 postos ou +0,60%), Construção Civil (+3.013 postos ou + 0,09%) e Administração Pública (+ 1.201 postos ou +0,13%). A Indústria de Transformação (- 15.392 postos ou -0,18%) foi o setor que registrou declínio no nível de emprego.

4. O desempenho positivo do setor Serviços (+11.894 postos ou +0,07%), saldo ligeiramente superior ao registrado em julho de 2013 (+11.234 postos), foi proveniente do crescimento do emprego em quatro segmentos, com um deles apresentando o segundo melhor saldo para o mês. Os destaques positivos foram: Serviços Médicos e Odontológicos: +8.840 postos ou +0,48%, segundo melhor resultado para o período; Serviços de Transportes e Comunicações: +5.410 postos ou +0,24%, saldo maior que o verificado em julho de 2013 (+5.267 postos); Serviços de Comércio e Administração de Imóveis: +1.577 postos ou +0,03%. Os ramos que apresentaram queda foram: o Ensino (-3.219 postos ou - 0,20%), por motivos sazonais vinculados ao ciclo escolar, porém com redução menor que a ocorrida em julho de 2013 (- 8.699 postos ou -0,56%), e os Serviços de Alojamento e Alimentação (-1.231 postos ou -0,02%).

5. O recuo do emprego na Indústria de Transformação (-15.392 postos) ou (- 0,18%) foi oriundo do desempenho negativo em nove dos doze ramos que a compõem. Os segmentos industriais que mostraram as maiores perdas foram: Indústria de Material de Transportes: -4.318 postos ou -0,72%; Indústria de Metalúrgica: - 3.438 postos ou - 0,45%; Indústria do Material Elétrico e Comunicação: - 2.533 postos ou - 0,81%; Indústria da Borracha: - 2.472 postos ou -0,68%. Dentre os três ramos com saldo positivo destaca-se a Indústria de Produtos Alimentícios (+ 3.280 postos ou + 0,17%).

6. A Agricultura obteve a maior taxa de crescimento entre todos os setores e subsetores de atividade econômica, no mês, ao revelar a elevação de 0,60% em relação ao estoque de empregos do mês anterior ou a criação de 9.953 postos de trabalho. Os desempenhos positivos em destaque foram: Atividades de Apoio à Agricultura: +5.245 postos; Cultivo de Plantas de Lavoura não especificadas anteriormente: + 4.008 postos; Cultivo de Laranja: +3.870 postos. Já o desempenho negativo em destaque foi Cultivo de café: - 8.937 postos.

7. Em termos geográficos, três das cinco Grandes Regiões apresentaram aumento no emprego. As exceções foram: Região Sul (- 5.560 postos ou -0,07%) e Região Sudeste (- 4.419 postos ou -0,02%). As Regiões que apresentaram desempenho positivo foram: Norte: +9.438 postos ou +0,50%; Centro-Oeste: +6.324 postos; ou + 0,20%, Nordeste: +6.013 postos ou +0,09%. A Região Norte, em termos absolutos, é a primeira vez que lidera a geração de empregos no ano. Tal resultado foi proporcionado pelo desempenho do estado do Pará (+ 6.287 postos) devido, principalmente, ao saldo positivo da Construção Civil (+4.727 postos).

8. Entre as 27 Unidades da Federação, 17 delas elevaram o nível de emprego. Os destaques positivos foram: São Paulo: +8.308 postos ou +0,06%; Pará: +6.287 postos ou +0,79%; Mato Grosso: +3.741 postos ou +0,57%; Maranhão: +3.441 postos ou +0,73%. Os destaques negativos foram: Rio de Janeiro: -7.049 postos ou -0,18% (Serviços: -4.289 postos); Rio Grande do Sul: -6.390 postos ou -0,24% (Indústria de Transformação: - 2.804 postos e Comércio: -1.577 postos); Minas Gerais: - 5.197 postos ou - 0,12% (Agricultura: - 4.225 postos).

9. O conjunto das nove Áreas Metropolitanas apresentou declínio de emprego de 0,10% em julho, equivalente a perda de 17.342 postos de trabalho. Este resultado decorreu da redução de postos de trabalho em seis das nove Áreas Metropolitanas. No interior desses aglomerados urbanos, verificou-se aumento quase generalizado do emprego, sendo responsáveis, em conjunto, pela criação de 15.179 postos de trabalho, ou crescimento de 0,10%, resultado mais favorável que o registrado para o total das Áreas Metropolitanas.

10. Os Interiores dos estados aglomerados urbanos que mais geraram emprego foram: Pará: +6.193 postos ou +1,38%; São Paulo: +5.600 postos ou +0,09%; Paraná: +4.329 postos ou +0,26%. As quedas ocorreram no interior de Minas Gerais: -2.022 postos ou -0,07%, e do Rio Grande do Sul (-4.484 postos ou -0,30%)